



CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO
- Estado da Bahia -

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N.º 01 / 2005.

“Dispõe sobre a outorga de Título de Cidadão Pauloafonsino ao Ilmo Sr. José Dantas de Souza Filho”(in memorian).

A Câmara Municipal de Paulo Afonso, no uso de suas atribuições legais, aprova:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Pauloafonsino ao Ilmo Dr. José Dantas de Souza Filho (in memorian).

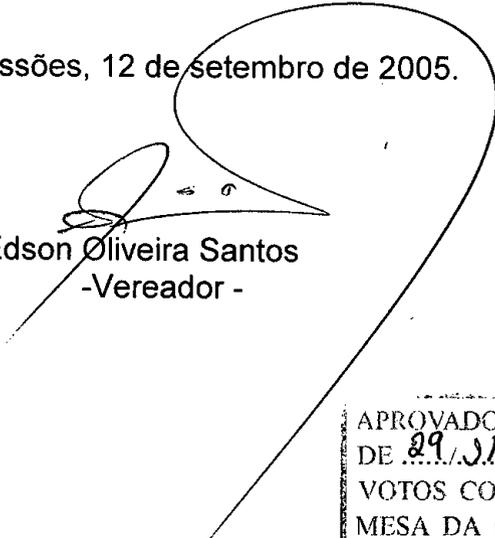
Art. 2º - As despesas decorrentes dos atos preparatório para entrega do Título mencionado no art. 1º, correrão por conta das dotações orçamentárias da Câmara.

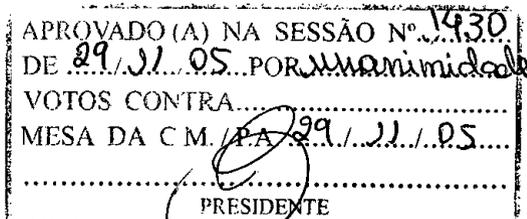
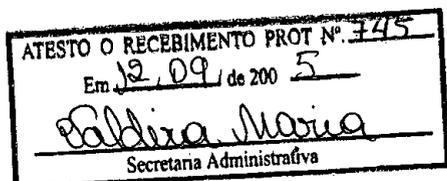
Art. 3º - A entrega do Título, dar-se-á em Sessão Solene dessa Casa Legislativa, nos termos do que dispõe seu Regimento Interno.

Art. 4º - Esse Projeto de Decreto Legislativo, entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 12 de setembro de 2005.


Edson Oliveira Santos
-Vereador -



Paulo Afonso-BA, 17 de maio de 2005.

Exmº. Sr.
Vereador EDSON OLIVEIRA SANTOS
Câmara Municipal de Paulo Afonso
NESTA.

Venho através da presente, confirmar o que disse à V. Exª. em recente ato público ocorrido na Câmara Municipal de Paulo Afonso, onde falávamos sobre a possibilidade de se fazer justiça a um homem que amou os sertões e, fez a letra de uma música que é um verdadeiro hino à tenacidade de alguns homens públicos que honraram o Nordeste e o Brasil. Trata-se da letra da música "**Paulo Afonso**", pedida e interpretada pelo "Rei do Baião" Luiz Gonzaga, conhecida em todo o Brasil, escrita pelo **Dr. José Dantas de Souza Filho**, médico pernambucano, nascido em 27 de fevereiro de 1921, na cidade de Carnaíba, falecido prematuramente em 11 de março de 1962 no Rio de Janeiro. **Esta música foi gravada originalmente em 1955, oportunidade em que estava sendo inaugurada a primeira Usina Hidrelétrica do hoje complexo energético de Paulo Afonso. A letra é uma exaltação aos bravos e pioneiros, desde o mais humilde trabalhador ao mais importante técnico, idealizadores e realizadores de tão vultoso e necessário empreendimento que hoje nos orgulha a todos.**

Sabe-se com segurança também que, naquela época, havia uma forte rejeição por parte de setores do Sudeste e Sul do Brasil (**uma verdadeira discriminação contra a nossa região**), que não queriam a construção da hidrelétrica, achavam que "seria inútil o empreendimento, que iriam ser necessários duzentos anos para se consumir a energia aqui gerada com a primeira usina" e por aí afora...

Estou juntando aqui algum material sobre uma recente homenagem feita ao Dr. José Dantas de Souza Filho pela Revista "Movimento Médico", editada pelas entidades médicas de Pernambuco onde, a Srª. Yolanda Dantas, viuva do mesmo dá uma entrevista bastante interessante sobre a vida pessoal e artística do célebre compositor. **Vale ressaltar aqui que, apesar de o signatário ter o sobrenome do compositor, jamais o conheceu ou tem qualquer laço familiar com o mesmo, trata-se de uma mera coincidência do destino. Só recentemente, mais precisamente no dia 22 de fevereiro de 2005, estive pela primeira vez com a Srª. Yolanda Dantas, no Recife, onde fiz uma entrevista com ela.**

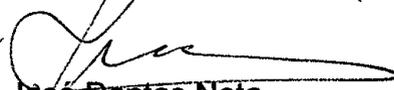


Em face do aqui exposto e, ainda, do que conversamos pessoalmente, acredito que seja louvável por parte da Câmara Municipal de Paulo Afonso, fazer alguma justa homenagem "pós morten" a tão importante homem que elevou e ainda eleva o nome da nossa querida cidade de Paulo Afonso aos quatro cantos do Brasil. Se pudesse, sugeriria dentre as homenagens, uma placa com a letra da música e os nomes dos autores (Zé Dantas e Luiz Gonzaga), que poderia ficar no Memorial da Chesf, por exemplo, por ser um local público e de acesso àqueles que nos visitam semanalmente.

Por outro lado, permita-me parece-me que seria de bom alvitre convidar a Chesf, através da sua diretoria para dar um apoio, como no transporte da viuva do compositor, do Recife até a cidade de Paulo Afonso, para presenciar ato de justa homenagem, alguém da família de Luiz Gonzaga, como a sua irmã "Chiquinha Gonzaga" que reside também no Recife ou o seu sobrinho "Joquinha Gonzaga" que reside em Exu-PE, sugeriria ainda, que isto em vindo a se concretizar, que fosse feito por ocasião do aniversário da cidade de Paulo Afonso, em 28 de julho de 2005, envolvendo aí também a Prefeitura Municipal da cidade em um Ato Público de notória e louvável repercussão popular.

Sem outro assunto para o presente e, acreditando que a Câmara Municipal de Paulo, ciente do seu relevante papel, não faltará a uma justa e ainda em tempo homenagem a quem muito fez pela nossa terra, mesmo antes do nosso município existir física e juridicamente, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que julgar necessário.

Cordialmente,



José Dantas Neto

Endereço para contato:

Av. Guararapes, 147 – Alves de Souza
Fones: 3282-2294 – 3281-2229
Fax: 3282-2740
Paulo Afonso-BA.

MÉDICO

MOVIMENTO

Revista das entidades médicas de Pernambuco - Ano I - Nº 3 - Dez 2004/ Jan/Fev 2005

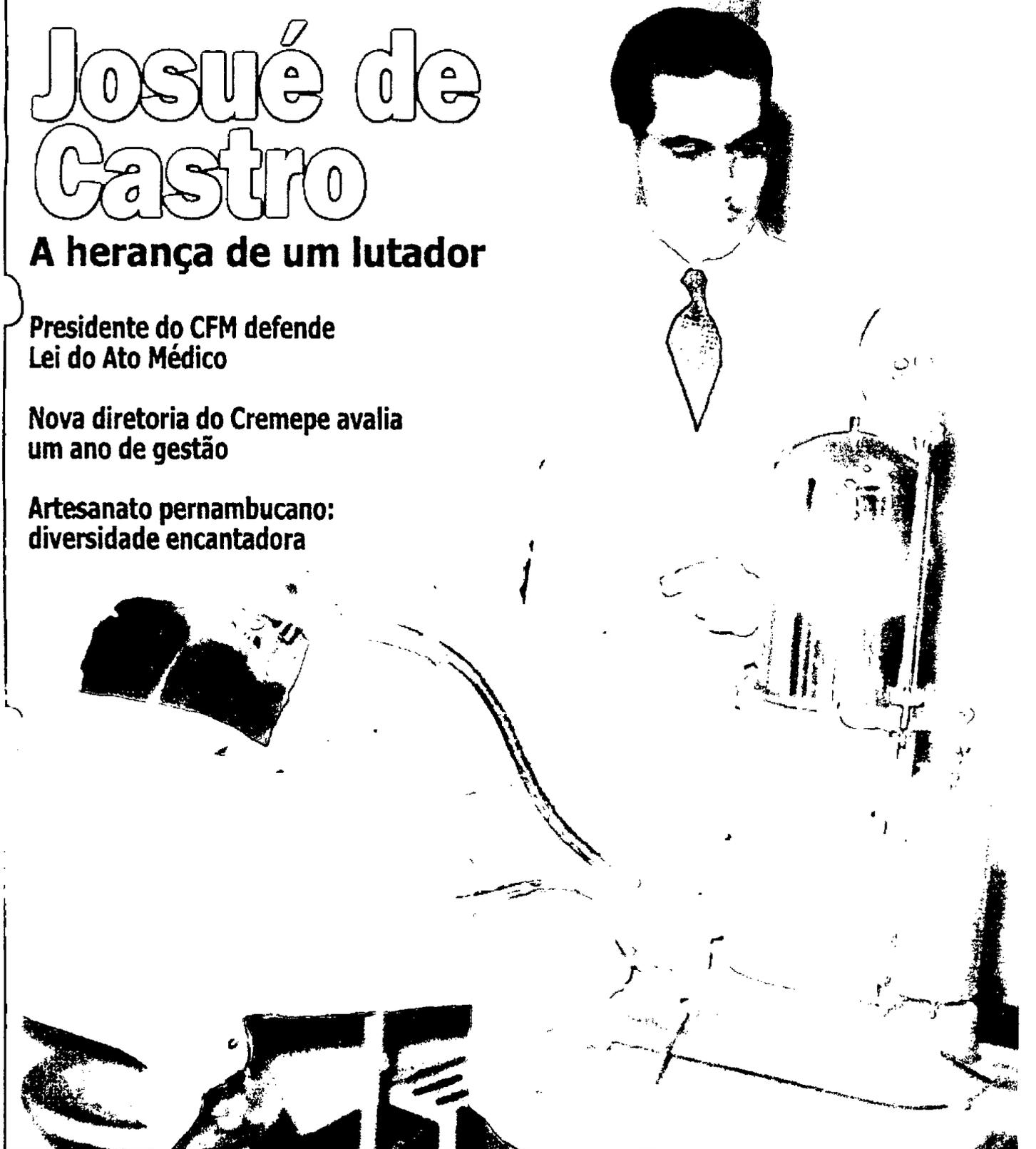
Josué de Castro

A herança de um lutador

Presidente do CFM defende
Lei do Ato Médico

Nova diretoria do Cremepe avalia
um ano de gestão

Artesanato pernambucano:
diversidade encantadora





Zédantas (D) em foto histórica com seu parceiro maior, Luiz Gonzaga

Zé Dantas era tão importante na música popular brasileira que foi aplaudido até pelos presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubistschek

Elizabeth Porto*

ZÉDANTAS

Talento e criatividade de um artista do Sertão

*"A todo mundo eu dá psiu, siu, siu, siu,
perguntando por meu bem, siu, siu, siu
Tendo o coração vazio
Vivo assim a dá psiu
Sabiá vem cá também*

*Tem pena deu sabiá, diz por favor sabiá,
Tu qui fala aos passarinhos onde anda
meu amô?"...*

Quem não conhece esses versos, tão nordestinos, com erros de português proposital, da música "Sabiá", que foi o grande sucesso na voz do cantor Luiz Gonzaga, e depois lembrada, por outros artistas famosos como Geraldo Azevedo e Elba Ramalho? Quem, das gerações das décadas de 50 e 60, não se lembra de Ivon Cury cantando Farinhada? E de Cintura Fina, Xote das Meninas, Acauã, Derramaro o

Gai, interpretadas pelo rei do baião? Seu autor foi o médico José de Souza Dantas-Filho, pernambucano, conhecido como Zédantas, compositor e parceiro de Gonzagão.

Era tão importante na música popular brasileira que foi aplaudido até pelos presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubistschek. Recentemente, o cantor Caetano Veloso gravou A Volta da Asa Branca. "Zédantas era um ótimo letrista. Fico vendo que isso foi uma dádiva na minha vida. A vida ter me proporcionado esse mestre", disse o ministro da Cultura, compositor e cantor Gilberto Gil, em entrevista ao *Diário de Pernambuco*. Infelizmente, Zédantas morreu precocemente em 11 de março de 1962, vítima de insuficiência renal, mas sua obra musical continua viva.

O médico José Dantas nasceu em 27 de fevereiro de 1921, em Carnaíba,

interior de Pernambuco. Foi nesse sertão pernambucano, na fazenda dos seus pais, José de Souza Dantas, e Josefina Alves de Siqueira Dantas, que começou sua paixão pela poesia, o folclore nordestino e, principalmente, o xaxado dos cangaceiros e o baião.

Aos nove anos de idade foi para o Recife, onde estudou nos colégios Marista, Nóbrega e Americano Batista. Nessa época, começou a escrever para os jornais dos colégios. Foram surgindo suas primeiras composições e crônicas. Seu pai, José Dantas, fazendeiro e comerciante, bem sucedido, só queria ver o filho formado em medicina. Zédantas recebia do pai uma mesada ótima para que não tivesse nenhuma dificuldade financeira. Tornou-se estudante de medicina no início da década de 40, desejando ser um excelente médico, porém, sem deixar de escrever suas poesias e

Viúva diz que compositor não tem o reconhecimento merecido

músicas, sempre escondido do seu pai, que não queria que ele tivesse nenhum envolvimento com a vida artística. Ainda estudante de Medicina, começou a escrever e apresentar vários programas na *Rádio Jornal do Comércio*.

Formou-se em medicina em 1949 e um ano depois foi morar no Rio de Janeiro para fazer residência médica no Hospital dos Servidores do Estado (na época o maior hospital da América Latina). Em seguida, fez concurso público para trabalhar no HSE e teve boa classificação. Especializou-se em obstetrícia. Era um médico muito dedicado aos seus pacientes.

No seu apartamento, em Boa Viagem, a viúva do compositor, Iolanda Simões, concedeu entrevista a revista *Movimento Médico*. Ela fala com carinho do marido e da relação dele com Luiz Gonzaga.

Como foi que Zédantas conheceu o cantor Luiz Gonzaga?

Ele era estudante de Medicina. No final do curso, em 1947, participando de um encontro com boêmios e artistas no Grande Hotel, no Recife, Zédantas foi apresentado a Luiz Gonzaga, que ficou impressionado com as suas composições. No dia seguinte, o rei do baião foi procurar o Zé, nascendo então uma grande amizade e uma excelente parceria.

Foi o começo do sucesso de Zédantas?

Sim. Muitos cantores encomendavam canções aos compositores. Até Carlos Galhardo gravou do meu marido "Ai Meu Bem". E, segundo a gravadora RCA Victor, "A Dança da Moça", baião de Zédantas e Luiz



Iolanda Simões, viúva do compositor e médico Zédantas

Gonzaga, foi o disco mais vendido na época.

Qual foi a primeira música gravada em disco?

Foi "Vem Morena", gravada em 1950. O Zé ficou muito emocionado quando ouviu a música pela primeira vez no disco.

Como a senhora o conheceu?

Quando era muito jovem fui lecionar em Serra Talhada, pertinho da fazenda de Zédantas. Todas as moças da cidade eram fãs dele e loucas para namorar com ele. Ele era muito bonito e tinha fama de namorado. Eu tinha medo de conhecê-lo porque temia ficar apaixonada. Ele era colega da minha irmã. Um dia, ele resolveu fazer uma visita a minha casa. Meu pai fez uma festa para Zédantas, porque ele já era conhecido nos programas da rádio *Jornal do Comércio*. Eu tinha chegado da praia, e quando olhei para ele, disse para mim mesma: 'estou perdida'. Fiquei apaixonada. Foi amor fulminante. Sofri muito quando ele foi para o outro lado da vida.

Quando casou com ele?

Casamos em 1954 e fomos morar

no Rio de Janeiro. Tivemos três filhos: Sandra (Juíza de Direito), Mônica (arquiteta, falecida num acidente de carro) e José Dantas Neto, que é médico otorrino e como o pai, estudou no Recife. Depois de formado, foi morar no Rio de Janeiro, onde reside até hoje.

No Rio de Janeiro, Zédantas trabalhou em rádios também?

Sim. Trabalhava em emissoras de rádios e fazia jingles para políticos.

Seu marido era bem remunerado como artista?

Era remunerado muito mais como compositor do que como médico. Só com as músicas "Farinhada", cantada por Ivon Curv, e o *Note das Meninas*, em 1954, o Zé permaneceu nas paradas de sucesso durante seis meses. Se eu recebesse a pensão dele apenas como médico, não teria tido uma vida financeira tão tranquila com meus filhos, quando ele morreu. Dos meus familiares, recebi muito carinho e amor.

É verdade que Zédantas foi prestigiado pelos presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek?

É verdade. O presidente Getúlio Vargas, no segundo encontro com

Zédantas, apertou sua mão e exclamou: 'Como vai, Zédantas?'. E o presidente Juscelino Kubitschek convidou Zédantas várias vezes para encontros de lazer no seu apartamento.

Depois que foi morar no Rio seu marido se afastou do Sertão?

Não. Ele nunca se esqueceu de suas raízes. Sempre que podia viajava para o Sertão, visitava Carnaíba e ficava na fazenda Brejinho, no Riacho do Navio (nome de uma música), seu refúgio, onde era recebido com carinho por vaqueiros e moradores. Quando vinha do Rio para o Sertão, carregava um gravador imenso para registrar todas histórias, contos e aboios do sertanejo. Ele era enamorado do folclore nordestino. Gostava das festas juninas e até mesmo do cheiro do mato.

Luiz Gonzaga encomendava músicas para Zédantas compor?

Sim. Muitas vezes Luiz Gonzaga telefonava para o Zé cobrando uma música sobre um determinado assunto. Imediatamente, o Zé atendia o seu pedido. Posso citar como exemplo a composição Paulo Afonso, que foi pedida por telefone: Zédantas dizia que "Luiz Gonzaga, com sua voz de ator nasalado, completava o que ele queria dizer ao povo nas suas composições."

Qual das suas músicas Zédantas gostava mais?

"Acauã". Nessa composição ele não aceitou parceria. É somente dele.

Ele também tinha algum poema preferido?

O poema preferido era "O Cangaciro".

A população de Carnaíba reconhece a importância de Zédantas?

Desde 1978 existe um busto do Zé em bronze feito pelo escultor João Batista, por iniciativa do tenente João Lira. Anualmente, há festa do poeta em homenagem ao meu marido.

A senhora poderia falar sobre o argumento cinematográfico escrito por Zédantas?



O argumento cinematográfico de Zédantas foi comentado por vários intelectuais. Lembro-me que o médico e escritor Pedro Bloch, elogiou os diálogos do argumento, dizendo que traduziam a alma do Nordeste. Ele disse ainda que "uma das coisas de Zédantas que me ficaram da leitura é esta: Você vive pensando com a cabeça dos outros, seu! E Zédantas arremata:

na cabeça dos outros a gente só aprende a cortar cabelo".

A sua neta, a cantora Marina Elali, que participou do programa Fama, da TV Globo, pretende lembrar os sucessos do avô?

Recentemente, a minha neta Marina Elali cantou na televisão os baiões "Sabão" e o "Xote das Meninas". Ela pretende reviver a obra do avô.

Músicas mais famosas

Na bagagem musical de Zédantas são destaques "O Xote das Meninas" (gravada, por Chico Buarque) "A Dança da Moda", "Forró de Mané Vio", "Paulo Afonso", "Vozes da Seca", "Noites Brasileiras", "Algodão", "Farinhada", "Acauã", "São João na Roça", "Xote Miudinho", "Letra F", "Derramaro o Gai" (êxito em discos de Luiz Gonzaga, Carmélia Alves e Luiz Vieira), "Vou Casa Já", "Riacho do Navio", "Lenda de São João", "A B C do Sertão", "A Volta da Asa Branca", "Mané e Zabelê", "Cintura Fina", "Forró em Caruaru", "Siri Jogando Bola" e "O Circó" e "Vem Morena".

Inéditas

Zédantas deixou algumas músicas inéditas. Uma delas, Riacho do Imbuzeiro, foi gravada recentemente por Dominguinhas. Ainda estão guardadas com Iolanda as músicas "O Cachorro Canindé", "Calango", "Xô Saudade", "Quando Anoitece", "Zabelê", "A Dona do Baião" e "Fulô Ingrata", entre outras.

*Elizabeth Porto é jornalista